

ESTA' COM A PALAVRA PINTOR MARIO NUNES

(Palestra num almoço no Rotary Club)

srs. Rotarianos e demais convivas: — A Directoria da Escola de Bellas Artes de Pernambuco, escolhendo a minha pequena escola para represental-a neste requintado agape, proporcionou o grande ensejo de me fazer approximar da distincta e valorosa associação, que tem por denominação: ROTARY CLUB DO RECIFE. Tanto de tão honroso convívio, aqui estou para desempenhar a elevada e digna academia, que marcará, amanhã, o seu quinto anno de existência e da qual sou, também, um dos seus creadores.

A época de dynamismo em que vivemos, não permite delongas e razão pela qual synthetizo a minha palestra.

Em uma tarde, no começo de 1932, um grupo de artistas, reunia-se no atelier de Alvaro Amorim e Mario Nunes, á rua Joaquim Tavora, nesta cidade, afim de realizar uma reunião destinada á fundação de uma escola de bellas artes. Confesso que, deante das decepções por mim experimentadas para fins identicos, não de grande crença á iniciativa dos meus collegas. Contudo eu acompanhava-os em paralelo.

Bibiano Silva, Murillo La Greca, Luiz Matheus (de saudosa memoria) e Jayme de Oliveira, não se cansavam; lutavam com vigor e soffreguidão.

Foi assim que, alguns dias depois, se fundava a Escola de Bellas Artes de Pernambuco.

Quem é estranho ao assumpto não sabe avaliar o que seja uma instituição daquella ordem.

Certamente não ha de suppor o "sour de force" empregado para a organização das varias cadeiras de que se compõe o ensino de bellas artes.

Basta dizer que a Escola mantém em exercicio 28 professores distribuidos nos cursos de architectura, esculptura e pintura.

A Escola continuará a funcionar no mesmo edificio, situado na rua do Bemfica, isto é, desde a sua fundação. E' um confortavel solar que si bem não nos offerece fartas accommodações pedagogicas, todavia não nos impossibilita de trabalhar dentro das normas precisas, até que, com recursos futuros, possamos dar-lhe melhor caracter.

O corpo docente está assim distribuido, de accordo com as competentes cadeiras:

- Modelagem — Casemiro Correia.
- Desenho figurado — Mario Nunes.
- Algebra elementar e superior — Rodolpho Lyra.
- Desenho geometrico — Rodolpho Lyra.
- Geometria e trigonometria — João Borba.
- Mathematica superior — Oscar Ferreira.
- Geometria descriptiva — Porto Limeira.
- Material de construcção, terrenos e fundações — Joaquim Cardoso.
- Architectura analytica — J. Correia Lima.
- Resistencia de materiaes (1.a parte) — Oscar Ferreira.
- Perspectiva — Carlos Fest.
- Topographia e elementos de construcção — Edgard Amorim.
- Resistencia de materiaes (2.a parte) — Domingos Ferreira.
- Artes applicadas — Henrique Moser.
- Composição de architectura — (graus mínimo e medio) — Heitor Maia Filho.
- Historia da arte — (2.a parte) — Octavio Moreira.
- Theoria de architectura — Jayme de Oliveira.
- Archeologia — Mario Mello.
- Composição de architectura — (grau maximo) — Saturnino da Britto.
- Urbanismo — José Estellita.
- Legislação — Luiz Cardoso Ayres.
- Natureza morta — Alvaro Amorim.
- Sociologia applicada — Geraldo de Andrade.
- Historia da arte — (1.a parte) — José Maria de Albuquerque.
- Paysagem — Mario Nunes.
- Esthetica — Frei Mathias Téves.
- Critica — Octavio Moreira.
- Modello vivo — Fedora Monteiro Fernandes.
- Physica applicada á construcção — Joel Galvão.
- Systemas e detalhes de construcção — Gaudino Duprat.
- Esculptura — Casemiro Correia.
- Composição (pintura) — Mario Tullio.

Acham-se licenciados os seguintes professores cathedaticos: — Baltazar da Camara — Giacomo Palumbo — Abelardo Gama — Jayme Brandão — Nestor Moreira Reis — Nelson Naves — Barretto Campello — Bibiano Silva — Luiz Cedro — Murillo La Greca — Adalberto Marroquim — George Munier — Newton Maia e Manoel Augusto.

Devo esclarecer que nenhum dos professores recebe a menor remuneração.

Trabalham por uma questão de amor á profissão, dispensando, assim, um grande serviço ao Estado.

O governo do Estado nos auxilia com 450\$000 mensaes e o da Municipalidade com 200\$000, também mensaes.

Recebemos, por duas vezes, em parcelas de 10:000\$000, a subvenção do governo federal.

O dr. Carlos de Lima Cavalcanti, governador do Estado, é um cavalheiro de apurado gosto e grande apreciador das obras de arte. S. excia. não vê com indifferentismo a nossa Escola e, assim, estou certo de que, mais cedo ou mais tarde, elle ou o seu successor, não se furtarão de dar a compensação relativa aos abnegados componentes de tão alta e util instituição.

Poso affiançar-vos que, no paiz, a Escola de Bellas Artes de Pernambuco é uma das mais efficientes. Possui um corpo docente idoneo e obedece a todas as exigencias impostas pelo Departamento do Ensino.

Em importante capital do Sul, conheço uma Escola de Bellas Artes, aliás mantida pelo governo do Estado, onde o ensino é entregue somente a dois professores: um figurista e um paysagista. (ambos pintores).

Em nossa escola a parte destinada á pintura está entregue a

artistas de renome nos meios artisticos do Brasil — todos elles são pintores laureados por academias superiores. A todo momento nos deparamos com verdadeiros genios, vocações capazes de triumphar. Para que elles triumphem que é preciso? Uma escola de bellas artes. Pois bem. Ella ahi está para aperfeiçoar, para lapidar os embryões da arte. Presentemente é nosso director o illustre engenheiro, dr. Joel Galvão, cidadão probo, technico no assumpto e, sobretudo, de uma capacidade de trabalho a toda prova.

Todos nós somos unanimes em reconhecer o zelo e o carinho que o nosso prezado chefe vem fazendo pela Escola.

Oxalá, senhores, que a Escola de Bellas Artes de Pernambuco, sendo um educandario de caracter superior, possa galgar a mesma situação das demais congengeres. Não se comprehende que uma capital, que se tem na conta de culta, contando quasi com meio milhão de almas, deixe desmoranar uma obra que trará, certamente, de futuro, tão beneficos resultados aos seus habitantes.